

# A RAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 38 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 16 de Dezembro de 1924

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34  
MINERVA RIBEIRO. — Guimarães

## COISAS TRISTES

Se há data histórica digna de registo e comemoração pelo seu alto significado patriótico e glorioso, essa data é sem duvida o 1.º de Dezembro.

Lembra-nos o acordar radiante de-se longo sono de 60 anos, durante o qual supotou Portugal o jugo tirânico e infamante de Espanha.

O tingir das ruas e praças de Lisboa com o sangue do traidor Miguel de Vasconcelos, raivosamente despedaçado por essa heroica canalha, (como os parvos lhe chamam), que presto se apresentou em defesa da independência, da honra e da liberdade da nossa Pátria, mostrou a todo o mundo que Portugal, esse velho leão dos mares, descobertas e conquistas, apesar de 60 anos de escravidão continuava no firme propósito de lutar até vencer pela sua liberdade e independência.

E' bem um dia Nacional! Todos quantos se honram por serem Portugueses, tem por obrigação comemorar esta data sacrosanta que nos enche de alegria e vaidade bem merecidas.

Foram-me estas considerações sugeridas pela maneira simplesmente vergonhosa como decorreu a solenisação desta gloriosa data no nosso velho burgo de Guimarães, que tanto se orgulha de ter sido o berço da Nacionalidade.

A'parte a Academia, que promoveu para esse dia a realisação de uma Récita de Gala, e o Regimento de Infantaria n.º 20, onde sabemos ter-se efectuado uma conferencia a todas as praças e officiais, glorificando os heróis de 1640; a data do 1.º de Dezembro decorreu em Guimarães por entre o mais criminoso esquecimento e o mais infamante alheamento.

O comércio abriu as suas portas como em dias normais e como em dias normais a industria não paralisou a sua laboração!...

E' inacreditavel!!!

E é essa mesma industria que faz parar as suas fábricas e officinas, que fecha as portas dos seus escritórios, todas as vezes que a Igreja Católica se lembra que tal dia é... dia santo de guarda!...

Embora não seja admissivel, eu compreendo que um industrial estupidamente monarquico, num faciosismo tolo e mau, obrigue os seus operarios a trabalhar em dias gloriosos da Republica como 5 de Outubro, 31 de Janeiro, etc...

Mas que no dia 1.º de Dezembro, nessa data tão essencialmente patriótica, o operariado seja obrigado a trabalhar, não só é incompreensivel, nem admissivel, mas constitui uma verdadeira vergonha, contra a qual protestamos com toda a energia da nossa alma de patriota.

Senhoras Forças Vivas (!) (como hoje é uso dizer-se): E' necessario, se querem que alguém lhes ligue importancia, se querem merecer um pouco de respeito e consideração, mostrar que a sua tão prezada União é mais que um Sindicato para explorarem o Povo e que as animam sentimentos patrióticos e liberais.

Caso contrário os senhores continuarão a viver odiados por essa canalha heroica que tão infamemente tem explorado.

Deixem-se desses seus gestos beatos, que nós bem sabemos ser posticos, e enveredem definitivamente pela ampla estrada do patriotismo, da liberdade e do progresso.

Mário.

N. R.

Somos informados de que na noite do 1.º de Dezembro corrente a briosa Associação dos Empregados de Comércio, desta cidade, percorreu as ruas de Guimarães, acompanhada da sua excelente Tuna, executando o Hino da Restauração.

Mais nos informam que foi a mesma briosa classe dos caixeiros saudar o glorioso Regimento de Infantaria 20.

Prestar culto aos que morrem pela Pátria—es um dever que se impõe a todos os cidadãos de uma sã e perfeita consciencia.

R.

## AGUA MOLE...

Não se poderá dizer que em prol da terra nada se tem feito neste jornal. Por várias vezes temos chamado a atenção dos vimaranenses para o que urge fazer em beneficio da cidade e, ainda ultimamente, o nosso illustre colaborador Ledecê alguma coisa disse a tal respeito. Por todas as formas temos procurado estimular na nossa gente esse espirito bairrista que vem fazendo milagres por essa provincia fóra e sem o qual Guimarães não sairá do torpór vergonhoso em que mergulhou. E, contudo, muito há ainda a dizer, muita verdade amarga há que trazer para aqui, a ver se algo de util conseguimos e entramos de vez no caminho das resoluções, unico modo de fugirmos ás censuras com que nos mimoseiam os que nos visitam. Nesta apatia-condenavel é que não podemos continuar, a não ser que em absoluto queiramos concordar com os que dizem que em Guimarães não há vimaranenses.

Os que pensam a serio nestas coisas não podem deixar de criticar asperamente o abandono a que a cidade está votada. Na verdade, que é que se vê por ai que nos diga que estamos numa terra com vastos recursos, centro industrial magnifico, região agricola notavel, digna de registo nas artes e com atractivos naturais que, com mais carinho, a tornariam uma das mais formosas terras do país? Nada. A mais ligeira análise nos é desfavoravel, mesmo que olhemos só para dentro de muralhas. Ruas maltratadas, e de piso difficil e até perigoso, telhados sem resguardo a despejarem sobre quem passa a água das chuvas, casas tristonhas por essas ruas e ruelas a pedirem vassoura e cal, herva por todos os cantos, todo um estendal de desleixos que faz crêr que vivemos em logarejo esquecido da civilização.

E não se diga que isto, a repressão destes desleixos, só á Camara pertence, que se é certo que a ela cabe grande parte das culpas, parte menor não tem nela o munícipe.

Onde quer que haja bairrismo há a tendencia para evitar tais espectaculos, negação clara da letra do hino com que atroamos os ares quando nos achamos em terra alheia.

Propagai "A Razão,"

## Cartas...

I

—Em versos alexandrinos

Eu tremo tanto, tanto ao empunhar a pena p'ra dar o decisivo e rude golpe a este tão grande amor que tu, inocente, soubeste fazer brilhar, viver, numa hora tão serena. Se me visses agora, oh candida açucena de quem a minha ideia ardente não se aparta, havias de chorar; de pranto a face farta, mão tremula e indecisa, o peito chamejante 'scravo desalentado, o olhar febricitante. Adeus, mulher, adeus. Esta é a ultima carta. E' o ponto final duma oração sublime que relendo-a de novo... eu quasi que treslouco! Foste louca, sei bem, mas eu tambem fui louco, eu fui o vento e tu foste o flacido vime. Se a lagrima é perdão, se a amargura redime, ai, quanto têm chorado os meus olhos, oh ceus! E chorar triste e só, sem um beijo dos teus 'inda é mais que chorar: é morrer ao abandono. Guarda bem esta carta: é da minha alma o Outono e vai regada em pranto... e leva beijos meus!...

E' forçoso quebrar. Tu podes ser feliz, mas eu... eu que cortei este nó gordio phrigo nas coisas do Passado, hei-de encontrar vestigio que me console o peito exaurido e infeliz. Tu não me queiras mais que fui quem mais te quiz. Lança do ostracismo os nevoentos veus sôbre o nosso episódio erguido aos apogeus do amor e do ideal—em trilho curto e torto... Pulsará por ti meu coração já morto, mas não chores por mim.

Adeus, mulher, adeus...

Jorge RAMOS.

## ECOS

Republicanos! A'leria!

Nota-se grande fobia de organização no arraijal monarquico. As suas lumparinas anunciam para breve o movimento que lhes entregará nas mãos o govêrno do Portugal.

Ainda haverá por ai alguém que tome a serio tais «scripantas»?

Estou bem convencido que não. E' uma ária já muito estufada.

No entretanto, como o número de parvos é infinito, é provavel que alguns pobres tontos de companhia com alguns sicários, intentem prejudicar a vida da Republica e da Nacionalidade, promovendo alterações da ordem, que, temos a certeza, prontamente serão sufocadas.

Aí fica o aviso.

Republicanos, uni-vos em defesa do Regimen da Liberdade e Igualdade.

E' necessario que na ocasião em que mereç da Republica a situação e o futuro de Portugal comecem a tornar-se mais ridentes, o nosso civismo saiba reffrear os impetus desses mal intencionados, não lhes permitindo a mais pequena alteração da ordem que tão prejudicial pode ser á vida de Portugal.

Que a memória negregada dessa mil vezes infame Traulitania, nos ponha de sobreaviso contra tal corja.

Republicanos! A'leria!

\*\*\*

Pobres tontos!

O nosso presado colega, o conselheiro «Comércio», anuncia para breve o fim da Republica...

Pedir-lhe há o corpo folia?

Está-nos a parecer que sim. E a ser assim bom será que o nosso colega vá

arranjando uma bon cortiça... porque o Govêrno José Domingues é muito capaz de «radicalmente» lhe acabar com as cócegas duma vez para sempre.

Pobres tontos! Não podem com uma gata pelo rabo e sempre se lembram de cada uma!!!

## A morte de Pucini

A Italia inteira pranteia neste momento a perda de um dos seus maiores e compositores musicais contemporaneos. Giacomo Pucini deixou de existir e a tocante e simples noticia da sua desapareição provocou em todos os países cultos uma sincera magua, a que Portugal não pode considerar-se estranho, porque a sua obra é sufficientemente conhecida no nosso país para que o pranteio seja justificado e consciente.

Pucini, Frauchetti, Leoncavallo e Mascagni constituem indubitavelmente um «quator» magnifico de que nem todas as nações se orgulham; dos quatro insignes musicos só Franchetti é menos conhecido em Portugal, alcançando pouco exito a sua opera «Germania» quando representada em S. Carlos. Todos os portugueses conhecem os «Palhaços» de Leoncavallo e a «Cavalaria Rusticana» de Mascagni, mas «A Tosca», «Boème» e «Madame Butterfly» essas são mais populares entre nós. Estas operas de Pucini ficaram na história da musica pelo aspecto especial que marcaram, no que respeita ao pitoresco do estilo e á inspiração presa a um personalismo inconfundivel.

A factura da opera de Pucini

é a vinculação obstinada duma irascção melódica incomparavel — disse Nogueira de Brito.

Jorge Ramos.

Gazetilha

Ao autor da «bosta» do artigo

Há dias, no «Ecos», li Um artigo, e quero aqui Felicitar o sr Costa Da gasota o director, Pelo brinquinho, o primor, Do tal artigo da «bosta».

PIRILAU.

Porque será que a firma concessionária da luz electrica cobra por quowate Esc. 1300 quando, por contracto, só devia cobrar \$87 cts.?

Cine Chantecler

Dr. Antonio Portas e Piquete de Bombeiros Ex.º Sr. Dr.: V. Ex.º que nos parece ser um homem correcto, há-de prestar-nos um bocadinho de atenção.

entrar publicamente na questão, esperando de V. Ex.º uma decisão enérgica. Que importa ser o Empresário um correligionário de V. Ex.º?

LIVROS

«Auto de Saudade.» Do illustre P.º Gaspar Roriz, retemos o episódio em verso intitulado «Auto de Saudade», escrito expressamente para comemorar as «Todas de Prata» da restauração das feitas nicolinhas em 1852 e representado no ano de 1920, nesta cidade.

O milho e os de Lordelo

Cá nos encontramos para ajustar contas. Se depressa o lembramos, bem o fazemos. A teimosia dá destes resultados e não se queixem que o capuz penitenciário seja arrancado para deixar ver bem as caras dos honestos e honrados sócios da Empresa de Lordelo.

sados e... cautela, porque senão... seriam suspensos. — Eis a primeira façanha da Empresa que tão porcamente se salu perante os fiscalisadores da lei.

Subscrição

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Francisco Barbosa... 10000, José Pinheiro... 50000, etc.

«El-Rei Macário»

Realiza-se no dia 27, em duas sessões, no teatro Sousa Bastos, de Setubal, a primeira representação da fantasia em 3 actos «El-rei Macário», cujos 6 quadros, de que é constituída, são assim intitulados: «Os quatro cantinhos», «A procura do rei», «Os felicitos», «Revolução na Xelindrolândia», «Rei chegou...» e «A torre dos sarilhos».

Lede e propagai

«A RAZÃO», Semanário Republicano.

Os globos

que circundavam a estátua de D. Afonso Embora tarde—mais vale tarde do que nunca — a Camara resolveu colocar de novo os globos em volta da estátua de D. Afonso Henriques, o que vem embelesar o largo do Toural e satisfazer a aspiração de uma terra inteira.

Crónica Sportiva

Uma Carta Do Ex.º Sr. José Vieira Campos de Carvalho, recebemos uma carta da qual, por acharmos justa, passamos a transcrever alguns trechos: «No diário desportivo «Os Sport», de 11 do corrente, vem publicada uma carta do sr. José Moreira Guimarães em resposta a uma outra também publicada no mesmo diário e da qual é autor o sr. Manuel Pinto da Cunha.

Nada mais falso que isto e para o provar basta dizer que a Direcção do V. S. C. é toda constituída por vimaranenses. Mente ainda dizendo que alguns jogadores das 2.ª categorias eram ofendidos e maguados por alguém que não era de Guimarães.

«A Bazão»,

Semanário Republicano Ex.º Sr.

Notas intimas

Casamento. Consoceiu se, no passado dia 7, a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Conceição Gomes Alves com o Ex.º Sr. Julio Teixeira Coelho, conceituado negociante da praça do Porto.

Está de luto, pelo falecimento de seu estremo pai, o nosso correligionário e amigo, sr. Carlos Machado, estimado negociante desta cidade. — Em gôso de licença partiram respectivamente para Freixo de Espada-a-Cinta, Cría e Fafe, os nossos particulares amigos e correligionários, Tenentes Artur Rodrigues, João Martins e José Vieira Campos de Carvalho.

Vida associativa

Cooperativa «A Económica Vimaranense» Realizou-se, no passado dia 14, a Assembleia Geral da Cooperativa «A Económica Vimaranense», ficando eleitos os seguintes corpos gerentes: Assembleia Geral — Presidente — Guilhermino Augusto Barreira; Vice-Presidente — Silvestre José Barreira; 1.º Secretário — Arnaldo Moutinho; 2.º Secretário — Augusto Joaquim da Silva.

Original

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar bastante original, pelo que pedimos desculpa aos seus autores.